

Dificuldades de Aprendizagem



Caro leitor, entre tantas preocupações que cercam o cotidiano da comunidade escolar e principalmente dos pais, uma delas tem chamado bastante a nossa atenção: a chamada *dificuldade de aprendizagem*. Na busca por trazer aos nossos leitores mais esclarecimentos no que diz respeito a esse assunto, a partir dessa edição a

Série Pedagogos começará a abordar as dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes constituem um problema equivocadamente avaliado, classificado no campo das desordens, distúrbios ou transtornos, e sobretudo como falta de interesse por parte dos alunos.

Nesta edição, o tema em pauta mostrará a diferença entre *distúrbios* e *dificuldades*. A ideia é ajudar o leitor a entender melhor a definição das diversas nomenclaturas, que são atualmente um problema tanto para quem se envolve diretamente no diagnóstico, como na prevenção, na reabilitação e no ato do processo de aprendizagem. Esperamos, mais uma vez, colaborar para o fortalecimento e crescimento não somente do processo educativo, mas, sobretudo, dos atores responsáveis por fazer valer a educação como base moral e intelectual do ser humano.

Distúrbios de aprendizagem

Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências (Collares e Moysés, 1992:32).

Segundo ainda Collares e Moysés, os distúrbios de aprendizagem seriam de ordem neurológica.

Porém, segundo Ross (1979), o termo "distúrbios de aprendizagem" é utilizado para crianças que frequentam escolas e demonstram uma dificuldade na aprendizagem, mesmo que aparentemente não apresentem problemas de ordem física, sensorial, intelectual ou

emocional. De acordo com Ross, o rótulo e o estigma resultam de crianças mal diagnosticadas, muitas vezes com classificações que não correspondem à verdade, como "hiperatividade", "síndrome da criança hiperativa", "síndrome hipercinética", "lesão cerebral mínima", "dificuldade de aprendizagem", "disfunção cerebral mínima" ou ainda "disfunção na aprendizagem".

Transtornos de aprendizagem

Transtorno de aprendizagem é outro termo que existe na literatura especializada sobre o assunto (ver bibliografia no final desse texto). Veremos a classificação de Comportamentos e Transtornos Mentais segundo o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças-10), documento que foi elaborado pela Organização Mundial de Saúde:

O termo "transtorno" é usado por toda a classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como "doença" ou "enfermidade". "Transtorno" não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais (CID-10, 1992:5).

Os itens que vamos mencionar a seguir fazem parte dos "Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares", de acordo com o CID-10:

- O seu início se dá ainda na infância;
- Um atraso no desenvolvimento de ofícios que são diretamente ligados à maturidade biológica do sistema nervoso central;
- Um seguimento durável, que não desaparece, tende a ser característica de muitos transtornos mentais.

Infelizmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, esbarramos com problemas que podem atrasar ou comprometer todo um trabalho educacional, uma vez que a educação não tem apenas histórico de sucessos e aprovações. Cabe a nós, pais, professores, orientadores e educadores em geral, termos a sensibilidade de enxergar em nossos alunos quando algo não vai bem e encaminhá-los a uma equipe multidisciplinar para que este aluno seja acompanhado de perto e diagnosticado, a fim de obter um bom rendimento.

Os transtornos mais comuns são: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia, TDAH. Na próxima edição iniciaremos falando da Disgrafia.

Até lá!

Referências Bibliográficas:

- Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento do CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Organização Mundial de Saúde (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. *Cadernos CEDES* nº 28, Campinas: Papirus, 1993, pp. 31-48.